

# Brasil

# Funai denuncia uso político de índios

## ■ Gaiger está certo de que os 'brancos' querem derrubá-lo

BRASÍLIA — O presidente da Funai, Júlio Gaiger, suspeita que os 22 xavantes que tentaram fazê-lo refém, na terça-feira, agiriam sob influência de grupos que instigam os índios para garantir seus interesses. A Polícia Federal vai investigar o caso, como também a ação dos índios waimiri-atroari que bloquearam a estrada da mineradora Taboca, no Amazonas, e os guajajaras que fizeram 130 reféns no Maranhão. A pressão dos xavantes, segundo Gaiger, não vai provocar sua demissão do cargo. "Só deixo o cargo a pedido do ministro", disse.

Em fevereiro deste ano, o ex-presidente da Funai, Márcio Santilli, deixou o cargo depois que os xavantes também o fizeram refém. Na ocasião, o ministro da Justiça, Nélson Jobim queria que Santilli reforçasse a segurança da Funai para evitar a invasão de índios. Santilli reagiu afirmando que esta medida feria suas convicções indigenistas. No entanto, também acusou a manipulação dos índios por brancos. Desta vez, Gaiger estranhou que os xavantes, de Mato Grosso, partissem para atacá-lo sem antes tentar o diálogo.


"Os xavantes costumam sair das aldeias sem pintura, dispostos a conversar muito. Esses já chegaram pintados e com o discurso da extinção da Funai. Com certeza, outras pessoas influenciaram os índios para agir desta forma", disse Gaiger. Segundo ele, a confusão começou quando o representante do Sindicato dos Servidores Públicos Federais, Antônio Borges, o acusou durante uma reunião com os funcionários e os xavantes de iludir a todos ao garantir que a Funai não será extinta. "Ele me desmentiu em público



Os xavantes foram à Câmara pedir a demissão do presidente da Funai

e esta foi a senha para que os índios agissem contra mim", explicou Júlio Gaiger. O diretor do Sindsep, Ismael César, disse que o sindicato não tem responsabilidade no protesto. O cacique Daniel, um dos 22 xavantes que foram à Funai na terça-feira, afirmou que não era intenção dos índios agredir Gaiger, e sim levá-lo para negociar as reivindicações indígenas com o ministro da Justiça, Nélson Jobim. "Se o Júlio continuar no cargo, nós vamos lá bater nele. Pode

mandar polícia que xavante não tem medo de morrer. O dinheiro da Funai não chega lá na aldeia", queixou-se o cacique. Além da demissão do presidente da Funai, eles querem a reestruturação do órgão e a revogação do decreto 1775 que revê a demarcação das terras indígenas. Os caciques estiveram ontem com o presidente da Câmara, deputado Luís Eduardo Magalhães, que telefonou para o ministro Nélson Jobim pedindo que os atendessem.

INSTITUTO  
  
 SOCIOAMBIENTAL  
 Documentação  
 Fonte: JB  
 Data: 24/10/96 Pg. 9  
 Class.: Xavante / Geral